



**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**RELATÓRIO FINAL**

**MAPEAMENTO E ANÁLISE DE INSTITUIÇÕES NÃO  
GOVERNAMENTAIS DE CUNHO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE  
HORIZONTINA, RS**

**Horizontina, RS**

**Maio, 2016**

## Relatório Final<sup>1</sup>

### **1. Sumário Executivo**

O presente relatório, proponente pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina – FAHOR trata-se de um serviço de consultoria solicitado pela *Global Communities* Brasil que teve como objetivo geral analisar as instituições não governamentais de cunho social, formais ou informais, localizadas no município de Horizontina, RS. Através do mapeamento dessas instituições e da aplicação de uma entrevista com base num formulário padrão pretendeu-se identificar o grau de amadurecimento das mesmas para a condução de atividades de cunho social. Focou-se em questões que dizem respeito à estrutura organizacional e funcional, a forma de captação de recursos financeiros e voluntários, e a realização de programas, projetos, atividades ou ações de cunho social. Espera-se que esse instrumento forneça os subsídios necessários ao Programa Semeando o Futuro da *Global Communities* Brasil e, assim, projetos e ações de caráter social na comunidade de Horizontina, RS possam ser mais sustentáveis e eficientes, contemplando um maior número de beneficiados e evitando a sobreposição de ações entre as diversas entidades com fins sociais. Destaca-se que as opiniões aqui presentes não devem ser vinculadas a nenhum ator social alvo da pesquisa, não sendo também a opinião expressa da Faculdade Horizontina – FAHOR. As mesmas correspondem às análises técnicas realizadas pela equipe executora da pesquisa, sendo os resultados atingidos apresentados de forma generalista.

### **2. Agradecimentos**

Agradecemos, em primeiro lugar, a contratante deste serviço – *Global Communities* Brasil – e sua atual equipe, sem os quais esse projeto não teria sido idealizado.

Agradecemos o apoio institucional da Faculdade Horizontina – FAHOR, pela infraestrutura disponibilizada a realização das atividades, e aos discentes e docentes envolvidos na pesquisa vinculados ao Curso de Ciências Econômicas dessa instituição de ensino.

Agradecemos aos representantes da prefeitura do município de Horizontina, RS, que se disponibilizaram a receber a equipe executora da pesquisa e forneceram informações relevantes para a primeira etapa – o mapeamento das instituições a serem sujeitas de pesquisa.

Agradecemos todas as instituições e seus responsáveis que nos receberam e permitiram que o resultado desta pesquisa fosse atingido. Os mesmos receberam a equipe com as portas abertas, demonstraram grande interesse em contribuir para o bom andamento dos trabalhos e perceberam a importância da pesquisa proposta, a qual poderá, num futuro próximo, proporcionar vantagens as suas ações, projetos e atividades de cunho social.

### **3. Lista de Siglas**

ACEHOR – Associação Cultural e Esportiva de Horizontina  
ACIAP – Associação Comercial, Industrial e Agropecuária  
ACPM – Associação Círculo de Pais e Mestres

---

<sup>1</sup> Relatório final referente aos serviços de consultoria prestados pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina – FAHOR sobre “Mapeamento e Análise de Instituições não Governamentais de Cunho Social do Município de Horizontina, RS”. Horizontina, RS, maio de 2016.

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais  
 AUNIH – Associação dos Universitários de Horizontina  
 AVIPAE – Associação Vida Plena Amor Exigente  
 COMAD – Conselho Municipal Anti Drogas  
 COOMDAF – Cooperativa de Trabalho e Reciclagem Mãos Dadas para o Futuro Horizontina  
 CTG – Centro de Tradições Gaúchas  
 DAFH – Diretório Acadêmico da FAHOR  
 EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
 FAHOR – Faculdade Horizontina  
 FEE – Fundação de Economia e Estatística  
 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
 MEC – Ministério da Educação  
 ONG – Organização Não-Governamental  
 RS – Rio Grande do Sul  
 SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

#### 4. Índice

1	Sumário Executivo .....	1
2	Agradecimentos .....	1
3	Lista de Siglas .....	1
4	Índice .....	2
5	Introdução.....	2
6	Características Socioeconômicas de Horizontina, RS.....	4
7	Metodologia .....	7
8	Características Gerais das Instituições Pesquisadas .....	9
9	Gestão de Recursos Financeiros e Humanos.....	13
10	Aspectos relacionados a Realização de Trabalho Voluntário .....	19
11	Atividades ou Projetos Sociais Realizados e em Andamento .....	22
12	Conclusões e Recomendações .....	25
13	Anexos .....	27

#### 5. Introdução

O presente relatório contém as informações e os dados obtidos em abril / maio de 2016 referente a execução dos serviços de consultoria a fim de mapear e analisar as instituições não governamentais que realizam qualquer atividade ou projeto de cunho social no município de Horizontina, RS. De forma a contemplar integralmente o objetivo acima proposto, dentre os objetivos específicos destacam-se: a) identificar as instituições não governamentais presentes e ativas em Horizontina, RS, bem como seu campo de atuação; b) apresentar a situação atual dessas instituições a nível organizacional e funcional; c) caracterizar a relação das instituições sujeitas da pesquisa com os voluntariados, bem como a forma de gerenciamento do pessoal voluntariado; d) identificar a origem e o destino de recursos dessas entidades e a sua forma de gestão; e) verificar a forma de elaboração de projetos e/ou atividades desenvolvidas; f) levantar as atividades e/ou projetos já realizados e/ou em andamento; g) identificar as pessoas e/ou os estabelecimentos contemplados direta e/ou indiretamente pelos projetos / atividades desenvolvidas; h) identificar o grau de amadurecimento dessas instituições na condução de suas atividades; i) fornecer subsídios ao Programa Semeando o Futuro da *Global Communities* Brasil.

Um estudo aprofundado das instituições não governamentais do município de Horizontina, RS, no que diz respeito a seu foco de atuação, seus projetos e público atingido, dentre outros aspectos, é extremamente necessário para assegurar que projetos sociais sejam implementados de forma eficiente, atingindo um maior número de beneficiários, evitando sobreposição de ações.

Ademais, pelo fato da proposta ter como espaço de análise o município de Horizontina, serviços de consultoria prestados por uma instituição de ensino local são um diferencial pela facilidade de acesso e conhecimento das iniciativas locais. Nesse sentido, o Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina – FAHOR acredita que tem muito a contribuir não apenas ao Programa Semeando o Futuro, mas também, concomitantemente, à gestão pública local e à sociedade como um todo. Recursos, não só públicos, mas de todas as frentes, dentre eles o trabalho voluntariado, poderão vir a ser utilizados de forma mais eficiente se todas as entidades com cunho social trabalhassem com mais sinergia e foco.

Para a sociedade, a análise proposta também é extremamente valiosa, pois possibilitará uma maior clareza a respeito dos projetos já realizados e em andamento pelas organizações não governamentais de fins sociais. Com o produto do serviço proposto, todos os atores sociais poderão fazer uso de informações confiáveis sobre o modo operante dessas organizações, bem como seu foco de atuação na sociedade, buscando, dessa forma, não realizar projetos nem utilizar recursos escassos em ações duplicadas por entidades diferentes pelos simples fato de desconhecimento e falha de comunicação.

Em termos de natureza prática, justifica-se por possibilitar uma intervenção na sociedade e construir, através do uso de metodologia específica, uma análise fidedigna da realidade vivida pelos mesmos. O desenvolvimento dessa atividade possibilitará, após, a construção de parâmetros para análise de implantação de novos projetos sociais, de um banco de dados de voluntariado, entre outras ações idealizadas.

Para tanto, inicialmente, apresentou-se as principais características sociais e econômicas do município alvo da pesquisa – Horizontina, RS. Para o levantamento dessas informações, fez-se uso de banco de dados de fontes oficiais de pesquisa, a saber: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE RS). Destaca-se que neste relatório tais dados e informações referem-se aos últimos dados oficiais disponíveis, sempre sendo utilizado os valores mais atuais para cada variável apresentada.

Na sequência, a metodologia utilizada para a concretização da pesquisa, disponibilizada pela contratante – *Global Communities* Brasil – e revisada pela Faculdade Horizontina – FAHOR foi apresentada. Aqui, destacam-se as instituições selecionadas e alvo da aplicação do formulário – instrumento de coleta de dados. Na sequência, apresentam-se os dados compilados e analisados. Estes, por sua vez, foram divididos em quatro subgrupos: características gerais das instituições pesquisadas; gestão de recursos financeiros e humanos; aspectos relacionados a realização de trabalho voluntário pelas instituições; e relação das atividades e/ou projetos sociais realizados e em andamento. Por fim, as considerações e as recomendações são expostas de forma a fornecer subsídios ao Programa Semeando o Futuro da *Global Communities* Brasil, seguido dos anexos.

## 6. Características Socioeconômicas de Horizontina, RS

Inicialmente conhecida como Colônia Belo Horizonte, a atual Horizontina fazia parte do município de Santo Ângelo, integrando as Missões Jesuíticas. Após a emancipação de Santa Rosa, em 1931, Horizontina desmembrou-se de Santo Ângelo e passou a denominar-se Vila Belo Horizonte e, 24 anos mais tarde, veio a emancipar-se, passando a se chamar Horizontina a partir de 28 de fevereiro de 1955. Conforme dados da FEE (2015), o município de Horizontina, possui uma área territorial de 232,476 Km<sup>2</sup> e pode ser visualizado através do recorte do mapa do estado do Rio Grande do Sul abaixo.

Figura 1 – Área territorial abrangida pelo estudo – município Horizontina, RS



Fonte: ATLAS SOCIO ECONOMICO (2015)

Horizontina localiza-se no extremo meridional do Brasil, na região Noroeste do Rio Grande do Sul, tendo um o clima temperado subtropical, com bioma de mata atlântica. Em sua formação étnica destaca-se a presença predominante de imigrantes de origem italiana e alemã, sendo que também existem grupos étnicos menores de origem polonesa, portuguesa e espanhola. Sua população, em 2014, era de 18.768 habitantes, o que representa uma densidade demográfica de 79,6 hab/km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais representava 2,89% e a expectativa de vida ao nascer era de 76,47 (dados disponíveis para o ano de 2010, com base no último censo demográfico realizado). Já o coeficiente de mortalidade infantil, em 2013, foi de 4,42 por mil nascidos vivos.

Quanto à atividade econômica, o Produto Interno Bruto (PIB) deste município, em 2013, foi de R\$ 1.621.501, representando 0,49% do PIB do Estado do Rio Grande do Sul e 0,00003% do PIB nacional, conforme quadro a seguir.

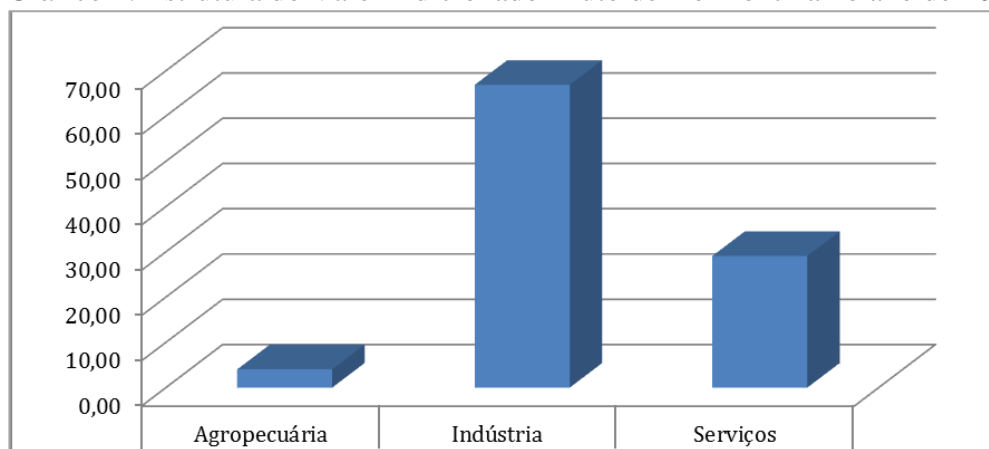
Quadro 1: Governo, PIB e percentual de participação no ano de 2013

Governo	PIB em R\$	Percentual Participação	Posição no ranking do RS
Horizontina	R\$ 1.621.501,00	-	36º
Rio Grande do Sul	R\$ 331.095.000,00	0,49%	-
Brasil	R\$ 5.316.455.000.000,00	0,00003%	-

Fonte: FEE, 2015.

A renda *per capita* neste ano de 2013 foi de R\$ 84.842,04, garantindo a Horizontina a 5ª posição no ranking do estado gaúcho em termos de renda *per capita*. As exportações *free on board* (FOB), em 2014, foram de U\$143.610.621, o que representava 0,77% das exportações do Estado, que somaram 18,7 bilhões em 2014 conforme dados da FEE (2015). Já a respeito do valor adicionado do município, o mesmo é de 4,03% para a agropecuária, 66,89% para a indústria e 29,03% para os serviços (ver gráfico 1 a seguir). Em termos de participação no Estado, isso representou, respectivamente, 0,18%; 1,23% e 0,20% no ano de 2013.

Gráfico 1: Estrutura do Valor Adicionado Bruto de Horizontina no ano de 2013



Fonte: FEE, 2015.

No quadro 2, a seguir, encontram-se listados alguns dos principais aspectos sociais do município. Nota-se que há uma projeção de crescimento da população residente para o município entre 2010 e 2015, passando de 18.348 para 19.232, representando um aumento estimado de 4,81%. Outro indicador importante é o IDH, cujo valor em 2010 foi de 0,783, o que mostra que o município possui um índice de desenvolvimento superior ao médio do Estado (média do RS foi de 0,746 em 2010) e do país (média do Brasil de 0,744, em 2014). De forma geral, o município apresenta um quadro diferenciado quanto aos indicadores sociais: expectativa de vida de 76,5 anos – superior a 73,9 anos (média brasileira, em 2010), e taxa de alfabetização de 97,11% s – superior a 90,4% (média brasileira em 2012).

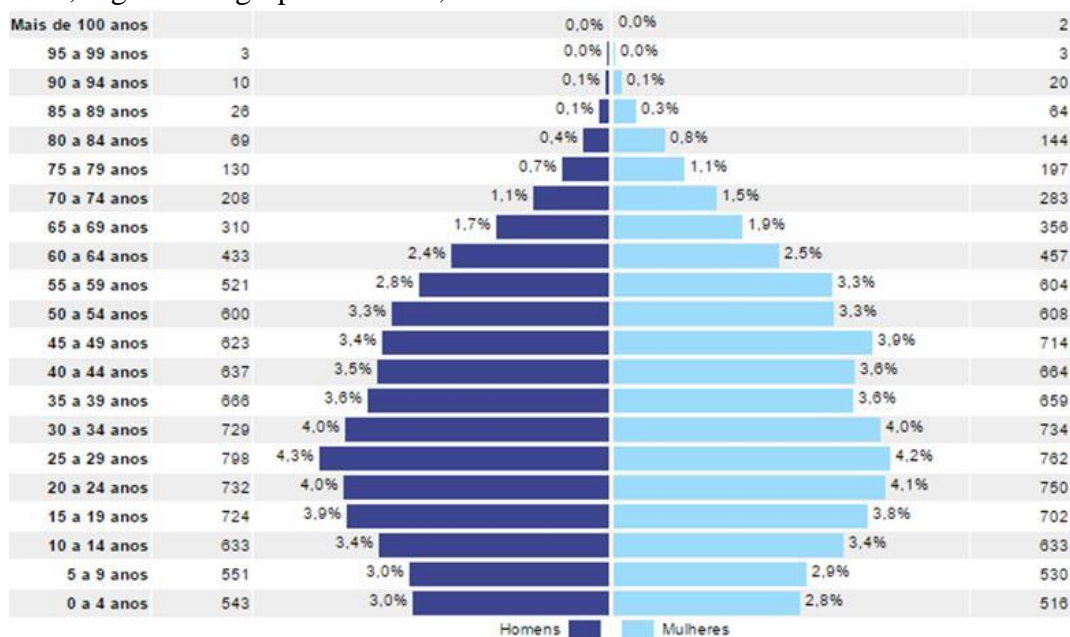
Quadro 2: Aspectos Sociais do Município de Horizontina

Aspectos Sociais	Valores
Área da unidade territorial	232,476 km <sup>2</sup>
Estabelecimentos de Saúde SUS	10 Estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental – 2012	2.034 Matrículas
Matrícula - Ensino médio – 2012	848 Matrículas
Número de unidades locais	807 Unidades
Densidade Demográfica	78,92 hab/km <sup>2</sup>
Pessoal ocupado total	6.840 Pessoas
População residente em 2010	18.348 Pessoas
População residente estimada para 2015	19.232 Pessoas
População residente em 2010 – Homens	8.946 Pessoas
População residente em 2010 – Mulheres	9.402 Pessoas
População residente alfabetizada	16.669 Pessoas
População residente que frequentava creche ou escola	5.084 Pessoas
População residente, religião católica apostólica romana	11.869 Pessoas
População residente, religião espírita	5 Pessoas
População residente, religião evangélicas	6.136 Pessoas
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010)	0,783

Fonte: IBGE CIDADES, 2015.

A seguir, na figura 2, percebe-se que a distribuição da população do município pelo sexo dentro dos grupos de idade mostra-se bem dividida, onde em alguns grupos há uma pequena predominância do sexo feminino (por exemplo de 45 a 49 anos) e, do outro lado, há uma pequena predominância do sexo masculino (por exemplo de 25 a 29 anos), salientando que a diferença é muito pequena, o que mostra um equilíbrio da pirâmide etária neste aspecto.

Figura 2 – Pirâmide etária do município de Horizontina, RS – distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade, em 2010



Fonte: IBGE CIDADES (2015)

Tendo visto a descrição da área geográfica abrangida pelo presente estudo, bem como algumas características socioeconômicas da mesma, passa-se, a seguir, para a descrição da metodologia empregada.

## 7. Metodologia

Os dados e as informações levantadas foram de cunho quantitativo e qualitativo. A coleta dos mesmos foi amparada, em sua maior parte, por fontes primárias, sendo as mesmas orais e escritas – entrevistas às instituições selecionadas baseada no formulário construído em conformidade ao proposto pela *Global Communities* Brasil, em anexo. As coletas e análises de dados obedeceram aos critérios das técnicas de estatística estabelecidos pelo requerente. Sendo assim, num primeiro momento, familiarizou-se com os documentos, a metodologia, os questionários e demais instrumentos de pesquisa já elaboradas pelo Programa Semeando o Futuro, alinhando-os em conjunto.

Após, foi feito um mapeamento amplo, com base em informações secundárias das atuais instituições não governamentais que prestam serviços de cunho social atuantes em Horizontina, RS. Tal banco de dados foi encaminhado a contratante para realização de filtragem e validação das instituições alvo da pesquisa. Na sequência, filtrou-se 85 instituições como possíveis sujeitas à pesquisa, incluindo associações comerciais e industriais; associações de pais e mestre; clubes; igrejas; fundações; dentre outras. Após um primeiro contato, por telefone ou pessoalmente, constatou-se que 09 (nove) dessas instituições não realizam programas e/ou atividades de cunho social para público externo, apenas para os membros associados; 07 (sete) não foram localizadas; 06 (seis) não encontram-se mais em atividade; 13 (treze) foram encontradas, contatadas, mas ainda não conseguiu-se aplicar o formulário junto as mesmas; e 05 (cinco) foram contatadas e entrevistas em momento posterior a compilação dos dados.

Assim sendo, totalizou-se 45 (quarenta e cinco) instituições alvo das entrevistas narrativas e semiestruturadas aplicadas. Quando o contato for estabelecido com as 13 (treze) acima referenciadas, bem como o ajuste do referido relatório tendo como base os questionários já em poder dos pesquisados (referente as 5 instituições acima), ajustar-se-á o presente relatório. Porém, com base no contato inicial realizado com as mesmas, acredita-se que as informações não afetarão o resultado final aqui apresentado, podendo considerar-se conclusivo. Em anexo, encontra-se a tabela detalhada de todas as instituições entrevistadas com tais observações, telefone de contato, responsável, dentre outras.

Gráfico 2: Instituições sujeitas de pesquisa e amostra pesquisada

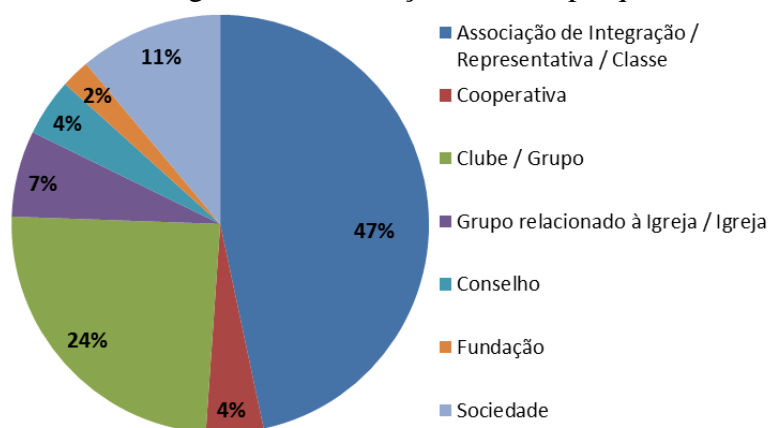


Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.



As categorias nas quais as instituições pesquisadas (45 instituições) estão distribuídas apresentam-se no gráfico a seguir. Destaca-se que a maior parte, 47%, trata-se de associações de integração e representação. As subdivisões das instituições pesquisadas em categorias foram feitas considerando Associações, Fundações e Sociedades. As associações são a junção de pessoas ou agentes econômicos que, em sua união, visam proporcionar aumento do bem-estar comum. As associações foram subdivididas em: Associações Representativas de Classe ou de Integração, Cooperativas, Grupos e/ou Clubes, e Grupos relacionados à Igreja e/ou Igrejas. Já as fundações se diferenciam das primeiras por unirem bens em prol do bem-social comum. Por fim, as sociedades podem ou não optar por desenvolver atividades com fins econômicos e sociais. As fundações e sociedades não foram divididas em subgrupos.

Gráfico 3: Categoria das instituições alvo da pesquisa



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

O campo empírico desta pesquisa configurou-se em visitas, entrevistas e aplicação do formulário aos sujeitos de pesquisa – representantes das instituições não governamentais de cunho social do município de Horizontina, RS. Os dados e as informações levantados junto as mesmas são referentes a área de atuação, tempo de existência, forma de funcionamento, número de colaboradores, número de voluntariados, forma de gerenciamento do pessoal voluntariado; origem e o destino de recursos; atividades e/ou projetos já realizados e/ou em andamento; número de pessoas e/ou estabelecimentos contemplados direta e/ou indiretamente pelos projetos / atividades desenvolvidas; dentre outras (vide formulário aplicado em anexo).

Destaca-se que os resultados e objetivos estabelecidos foram atingidos da seguinte maneira: o primeiro objetivo – identificar todas as instituições não governamentais presentes e ativas em Horizontina, RS, constituindo-se, assim, os sujeitos de pesquisa – foi atingido nas primeiras semanas de atividade, através de fontes secundárias, com base em relatório específico disponibilizado pela prefeitura do município a respeito das instituições sem fins lucrativos e ativas, e fontes primárias, por meio do conhecimento dos pesquisadores e com a aplicação das entrevistas junto a instituições julgadas, inicialmente, mais consolidadas. A partir de então, formou-se um banco de dados de instituições possíveis de serem pesquisadas, encaminhando para análise crítica da contratante. Quando da aprovação, contatos foram estabelecidos com as instituições alvo da pesquisa para a aplicação das entrevistas de campo. No anexo encontra-se de forma detalhada as instituições sujeitas da pesquisa.

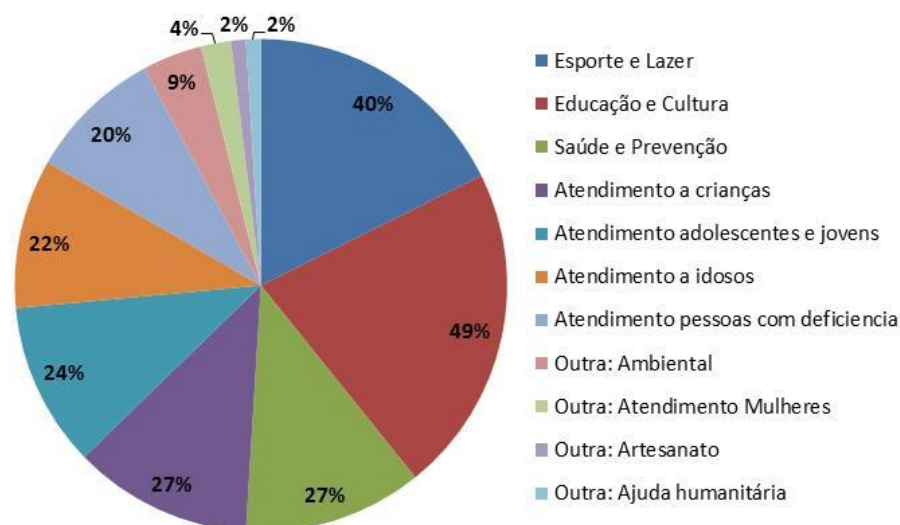
Entre a 3ª e 7ª semanas, quando da pesquisa de campo, os objetivos seguintes foram contemplados através da aplicação das entrevistas e da posterior compilação dos dados e informações obtidas – verificar características de nível organizacional e funcional das instituições; caracterizar a relação com os voluntariados e a forma de gerenciamento do pessoal voluntariado; identificar a origem e o destino de recursos; examinar a forma de elaboração de projetos e/ou atividades desenvolvidas; levantar as atividades e/ou projetos já realizados e/ou em andamento; identificar o número de pessoas e/ou estabelecimentos contemplados direta e/ou indiretamente pelos projetos / atividades desenvolvidas. Tais informações encontram-se relatadas nos capítulos 8, 9, 10 e 11 do presente relatório.

Por fim, durante a 7ª e a 8ª semanas de atividades, os dados e as informações compiladas foram sistematizados e as análises elaboradas, sendo os dois últimos objetivos propostos atingidos – identificar o grau de amadurecimento dessas instituições na condução de suas atividades e fornecer subsídios ao Programa Semeando o Futuro da *Global Communities* Brasil. Os mesmos encontram-se descritos no capítulo 12, das considerações finais e recomendações, deste relatório.

## 8. Características Gerais das Instituições Pesquisadas

A partir das entrevistas narrativas e semiestruturadas aplicadas foi possível diagnosticar que a maioria das instituições, 49%, tem como área de atuação atividades relacionadas à educação e cultura; seguido de esporte e lazer, com 40%; e atendimento a crianças e saúde e prevenção, ambos com 27%. Através do gráfico abaixo visualiza-se as áreas de atuação das instituições sujeitas de pesquisa.

Gráfico 4: Área de atuação das instituições alvo da pesquisa

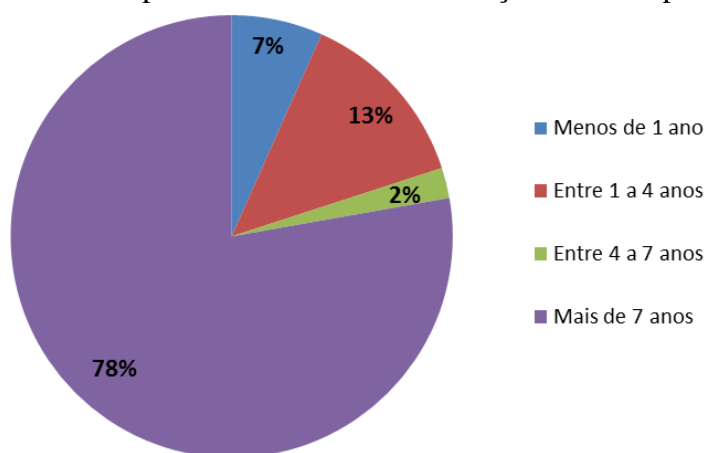


Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Quanto a área geográfica de atuação das instituições analisadas, a maioria, 47%, atua em um bairro, distrito ou vila específica; 27% atuam no município de Horizontina como um todo; e 22% em mais de um bairro, distrito ou vila, mas não chegam a atingir o município em sua integridade. Destaca-se que apenas uma instituição, Grupo de Trilheiros Só no Barro, atua a nível estadual, tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa Catarina.

Em relação ao tempo de existência das instituições pesquisadas, a maioria atua por mais de sete anos. Inclusive, existem instituições com mais de 30 (trinta) anos de existência, com destaque para o Clube Esportivo Eldorado, com 58 anos; a ACIAP, com 48 anos de atuação; a APAE, com 40 anos; a ACPM da Escola Municipal de 1º Grau São José Operário, com 39 anos; a ACPM da Escola Estadual de Ensino Fundamental Farroupilha, com 37 anos; o Moto Clube Viraco, com 37 anos; e a Sociedade Balneário Recanto Verde, com 30 anos. Foram identificadas 3 (três) instituições que possuem menos de um ano de atividade – Associação dos Moradores Vila Bela União, COOMDAF, e Cooperativa Habitacional Eldorado. Dessas, apenas uma instituição não possui nem 6 meses de existência – o caso da COOMDAF. Também, destaca-se que apenas uma instituição investigada – COMAD – possui de 4 a 7 anos de existência.

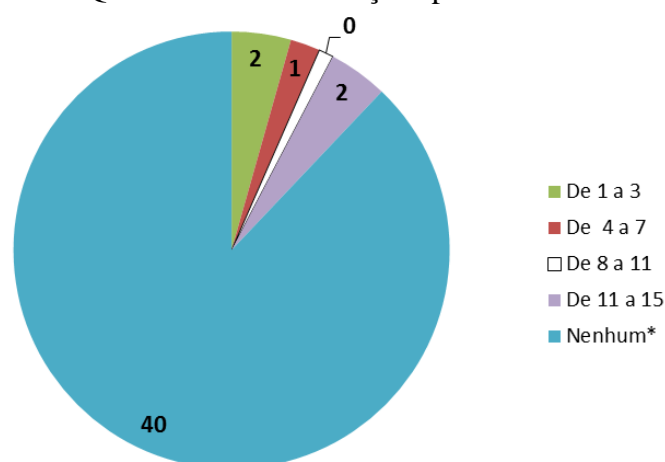
Gráfico 5: Tempo de existência das instituições alvo da pesquisa



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Além disso, destaca-se que o quadro de colaboradores é formado, em sua maior parte, por pessoal voluntariado. Tais informações podem ser visualizadas no Gráfico abaixo – quantidade de instituições por faixa de funcionários / colaboradores remunerados.

Gráfico 6: Quantidade de instituições por faixa de funcionários / colaboradores



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

\* Apenas voluntários ou associados.

Apenas cinco instituições pesquisadas possuem em seu quadro de colaboradores pessoal com contrato formal de trabalho e remunerado. Nesse quesito, destacam-se: ACIAP, APAE, AUNIH, Sociedade Recreativa Cardeal e COOMDAF. Observa-se que aqueles associados à COOMDAF são remunerados apenas no momento em que há serviços contratados. As demais instituições não possuem nenhum colaborador ou funcionário remunerado, tratam-se de pessoal voluntário e/ou associado (sócios).

Em relação a atual situação das instituições, 33% acreditam estar em pleno desenvolvimento de seus objetivos; 33% estão atendendo parcialmente seus objetivos; e 33% enfrentam dificuldades em atender os seus objetivos. Porém, mesmo aquelas que estão em pleno desenvolvimento encontram obstáculos, principalmente relacionados à escassez de recursos financeiros.

Como pontos fracos levantados pelas instituições destacam-se: a falta recursos financeiros – 44% das instituições investigadas atribuem a esse quesito o principal ponto fraco –, a falta de engajamento da comunidade (27%), o reduzido quadro de colaboradores (31%), e a carência de voluntários (24%). Observa-se que quando referem-se ao reduzido quadro de colaboradores, tratam-se, em sua maioria, de pessoal voluntário, engajado, participativo e ativo. Quando somado esse percentual ao de “falta de voluntários”, pode-se dizer que a questão é ainda mais negativa, 55%. Destaca-se que a falta de divulgação das atividades desenvolvidas pelas instituições, bem como a falta ou carência de apoio por parte do poder público, também foram pontos levantados e que merecem ser trabalhados para um melhor desenvolvimento dos objetivos das instituições. Em anexo, consta de forma detalhada cruzamento das instituições que apresentam pontos fortes com aquelas que apresentam os mesmos pontos fracos / ameaça por categoria.

Quadro 3: Pontos fracos e ameaça das instituições em relação as questões operacionais

<b>Pontos fracos e ameaça</b>	<b>%</b>
Falta de recursos	44%
Quadro de colaboradores limitado	31%
Falta de maior engajamento da comunidade	27%
Falta de voluntários	24%
Falta de qualificação técnica da equipe	18%
Falta de projetos	13%
Dificuldade em atingir o objetivo fim	7%
Outros: Falta engajamento / apoio poder público	4%

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Um ponto positivo dessas instituições que estão em pleno desenvolvimento das suas atividades deve-se ao engajamento dos atuais colaboradores e ao bom planejamento. De forma geral, as instituições atribuíram como pontos positivos os seguintes: a facilidade de conseguir engajamento da comunidade (36%) – observa-se que esse engajamento existe quando a mesma é solicitada e requisitada – e a existência de colaboradores participativos e produtivos (31%) – porém, não necessariamente suficientes. Destaca-se um outro ponto bastante comentado: a união e harmonia das equipes e dos atuais colaboradores – em sua maior parte voluntários, como já comentado –, garantindo a continuidade das instituições e de suas ações. Através do quadro abaixo visualiza-se de forma mais detalhada as principais virtudes identificadas pelas instituições pesquisadas. Em anexo, consta de forma detalhada cruzamento das instituições que

apresentam pontos fortes com aquelas que apresentam os mesmos pontos fracos / ameaça por categoria.

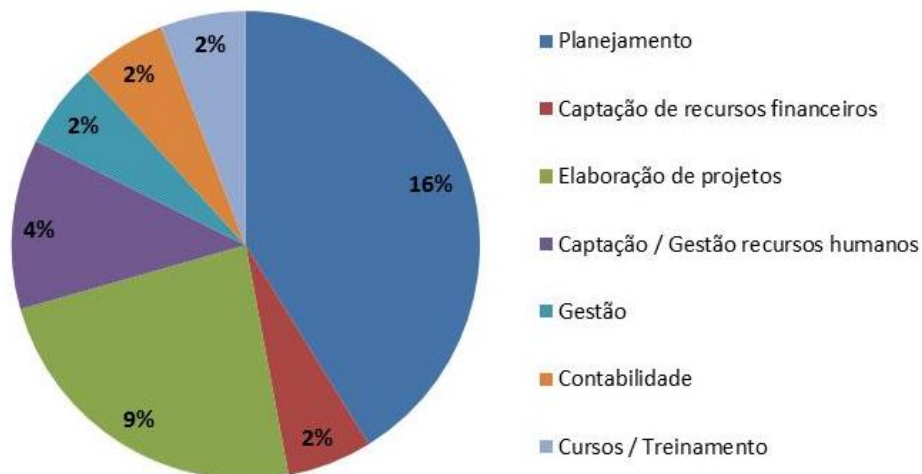
Quadro 4: Pontos fortes e oportunidades das instituições em relação as questões operacionais

Pontos fortes e oportunidades	%
Facilidade em conseguir engajamento comunitário	36%
Colaboradores em quantidade suficiente e produtivos	31%
Projetos bem elaborados	18%
Facilidade de acesso aos recursos disponíveis	18%
Outro: espírito de equipe e união, trabalho em harmonia	9%
Facilidade em atingir as metas sistematicamente	7%
Outro: comprometimento diretoria	4%
Outro: documentação regularizada.	2%
Outro: saúde financeira	2%

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Em virtude das carências identificadas, questionou-se a já utilização de serviços de consultoria e/ou assessoria externa por estas instituições. A maioria, 69%, nunca utilizou nenhum tipo de serviço. Dentre aquelas que fizeram uso, destacam-se assessorias ou consultorias relacionadas às áreas de planejamento e gestão, 16%; seguido da área de elaboração de projetos, 9%; captação ou gestão de recursos humanos, com 4%; e contabilidade e oferta de cursos específicos, com 2%.

Gráfico 7: Área de serviços de consultoria e/ou assessoria utilizadas

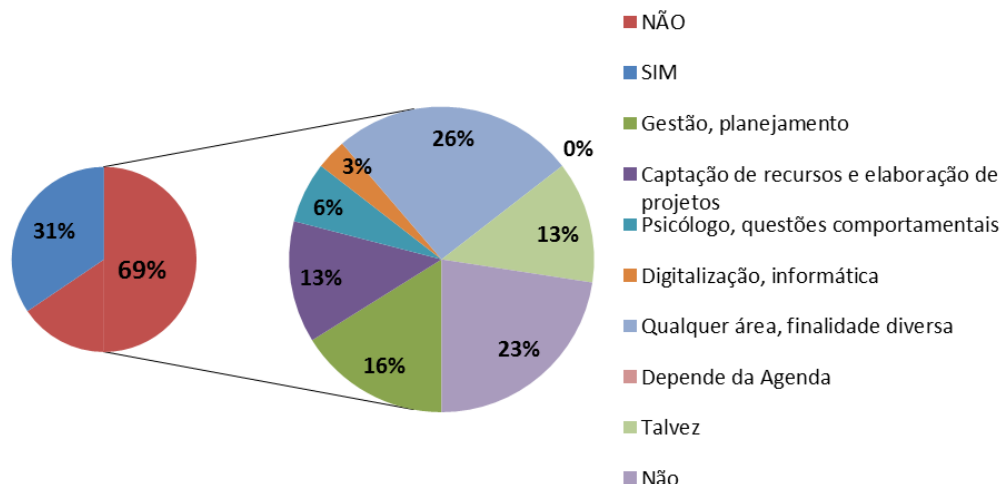


Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Aqueles que nunca utilizaram, 69%, foram questionados se tivessem acesso qual tipo de serviço de consultoria e/ou assessoria faria uso. Dessas, 26% responderam que utilizariam para áreas específicas a atividade fim da instituição, a caráter de aperfeiçoamento técnico aos colaboradores. Já 16% utilizariam na área de gestão e planejamento; 13% para captação de recursos e elaboração de projetos; 13% nas áreas ambientais e relacionadas a esporte; 6% assessoria de psicólogo para trabalhar nas questões comportamentais; 3% na área de informática e digitação; e 23% não utilizariam. Vale destacar que esses que relataram que não

fariam uso de serviços de consultoria e/ou assessoria são, em grande parte, devido à falta de recursos planejados e destinados a esse tipo de atividade, não possuindo verba para tal fim.

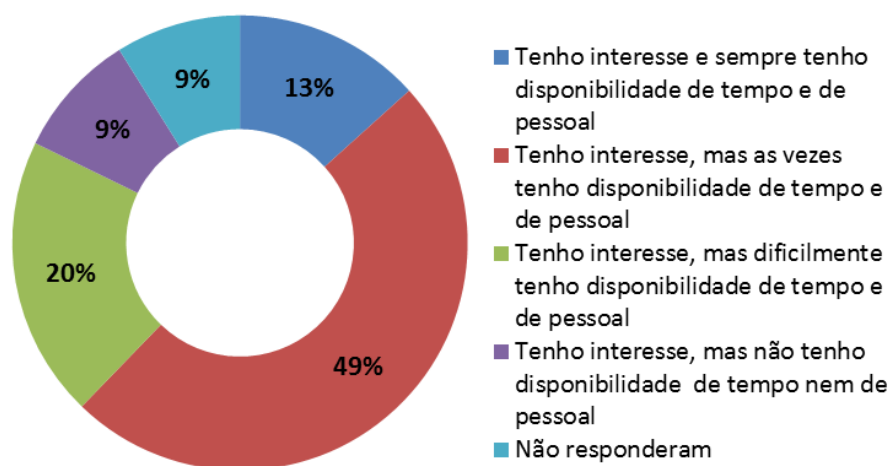
Gráfico 8: Área de serviços de consultoria e/ou assessoria que possuem pretensão de utilizar



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Quanto ao interesse e disponibilidade de tempo e pessoal para participar de palestras ou cursos para aperfeiçoamento, 49% das instituições têm interesse, mas parcialmente possuem disponibilidade de tempo e de pessoal; 20% possuem interesse, mas dificilmente possuem disponibilidade de tempo e de pessoal; 13% possuem interesse e sempre possuem disponibilidade de tempo e pessoal; e 9% responderam que possuem interesse, mas não possuem tempo disponível nem pessoal.

Gráfico 9: Interesse e disponibilidade para participação em cursos e palestras



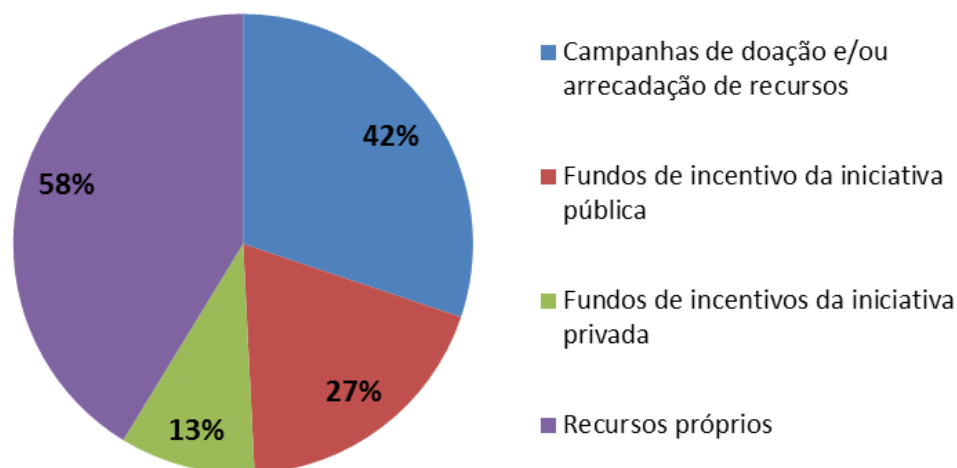
Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

## 9. Gestão de Recursos Financeiros e Humanos

Em relação à origem de recursos financeiros para a gestão da instituição, é possível inferir que a maioria, 58% das instituições pesquisadas, utiliza recursos próprios provenientes de contribuições e/ou mensalidades espontâneas dos associados (sócios); 42% tem nas campanhas de doação e arrecadação outra fonte de origem dos seus recursos – com destaque para a

realização de eventos beneficentes. Apenas 13% das instituições possuem fundos de incentivos da iniciativa privada e 27% contam com fundos de incentivo da iniciativa pública. Destaca-se essas informações no gráfico abaixo, salientando que as instituições poderiam responder mais de uma alternativa.

Gráfico 10: Origem recursos financeiros para gestão institucional



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Quanto a origem de recursos financeiros para a execução dos programas, projetos e/ou atividades de cunho social ao qual a instituição se propõe, tem-se que a maioria, 62%, provêm dos eventos de arrecadação; 29% de doações comunitárias esporádicas; 27% de repasse do poder público; 24% via elaboração de projetos; 20% através do pagamento espontâneo de mensalidades por parte dos associados; 9% através repasse permanente da sociedade; e apenas 4% através da vinculação com outras instituições. Da mesma forma que apontado acima, as instituições poderiam responder mais de uma alternativa.

Quadro 5: Percentual e quantidade de respostas das instituições quanto à origem recursos financeiros para execução dos projetos, ações ou atividades de cunho social

Formas de Acesso a Recursos Financeiros para Execução de Projetos	Quantidade respostas	%
Eventos de arrecadação	28	62%
Doações comunitárias (esporádicas)	13	29%
Repasse permanente por parte do poder público	12	27%
Via elaboração de projetos	11	24%
Outros: Doações, Contribuições, Mensalidades Sócios	9	20%
Repasse permanente por parte da sociedade	4	9%
Vinculação com outras instituições	2	4%
<b>Total Instituições pesquisadas</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

De forma geral, identificou-se que a colaboração da sociedade como um todo e dos associados através de doações mensais ou esporádicas, em dinheiro ou em materiais, ou outra forma de repasse, além da participação em eventos beneficentes, são as formas mais utilizadas por todas as instituições para captação de recursos não apenas para a realização de seus projetos,

programas e/ou atividades sociais, mas também para a própria manutenção da instituição. Dentre os eventos beneficentes e de arrecadação realizados para captação de recursos destacam-se: festas e ações entre amigos, venda de lanches, rifas, palestras, bolãozinho, aluguel da sede para eventos.

Além disso, destaca-se que apenas 24% das instituições captam recursos via elaboração de projetos. Isso, confrontado com a existência ou não de pessoa ou equipe responsável por buscar recursos disponíveis para execução de projetos, justifica por que esse volume é pequeno. Apenas 31% das instituições possuem pessoal e/ou equipe destinados a buscar recursos para execução de projetos; e 69% não possuem nem pessoal nem equipe. Ademais, quando questionados da existência de pessoal ou equipe para elaboração de projetos para captação de recursos, o resultado foi ainda inferior. Segue, detalhadamente, o resultado no quadro abaixo, com destaque para aqueles que responderam não pelo fato de não existir colaborador para elaborar projetos ou pelo fato da instituição não elaborar projetos para captar recursos externos, com 86% do total.

Quadro 6: Percentual de instituições que utilizam ou não pessoal para elaboração de projetos para captar recursos

<b>Pessoal destinado a elaboração de projetos para captação de recursos</b>	
Sim, existe um colaborador ou equipe para essa função especificamente	<b>2%</b>
Sim, existe um colaborador ou equipe que exerce essa e outras funções	<b>9%</b>
Não, mas existem pessoas externas que ajudam na elaboração dos projetos	<b>2%</b>
Não, não existe um colaborador ou equipe específico para essa função	<b>44%</b>
Não, a entidade não busca recursos externos via projeto	<b>42%</b>

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Desses 86% que não elaboram projetos para captação de recursos, o motivo pelo qual não o fazem foi, em sua maioria, pela falta de alguém no quadro de pessoal com disponibilidade para essa função (54%), seguido do desconhecimento, pela entidade, de recursos disponíveis (21%). Também, existem instituições, 18%, que não possuem enquadramento necessário para acessar recursos via projetos, por exemplo, ausência de CNPJ. 13% não possuem interesse em buscar recursos externos e 3% não tem necessidade, tendo em vista que os recursos provêm de contribuições mensais dos associados. Alguns instituições, quando questionadas do porquê não buscam captar recursos via elaboração de projetos, selecionaram mais de uma alternativa.

Gráfico 11: Motivos que levam as instituições a não captarem recursos via elaboração de projetos



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

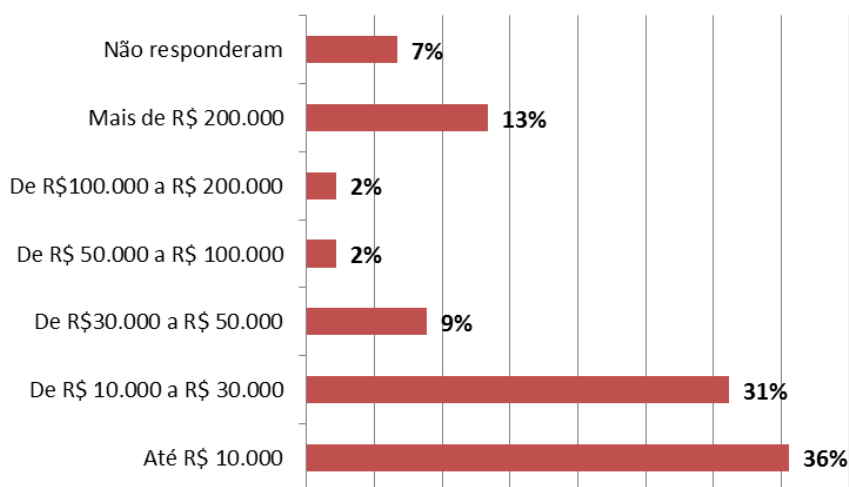


Atualmente, a maioria das instituições, 58%, levantaram a necessidade de recursos financeiros; seguido de recursos materiais (40%); recursos de pessoal (36%); e recursos para aquisição de equipamentos (29%). Também foi levantado a necessidade de recursos para realização de cursos de aperfeiçoamento específico a atividade fim da instituição (9%) e para a reforma ou construção de instalações físicas (4%).

Quando indagadas a respeito dos valores, em média, que necessitam para executar projetos ao longo do ano, a maioria, 67%, respondeu que valores até R\$ 30.000 (trinta mil reais) ao ano seriam suficientes para a execução dos projetos, programas e/ou atividades propostas. Apenas 13% julgaram ser necessário valores acima de R\$ 200.000 (duzentos mil reais).

Quando solicitadas para especificarem os valores, uma julgou necessário 1 milhão de reais (APAE), porém os recursos que julgam necessários são condizentes com as atividades prestadas por esta instituição. Já o valor elevado, de R\$ 650.000,00, para o caso do Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Vila Cascata, refere-se a uma reconstrução completa da praça pública daquele distrito do município de Horizontina, conforme informações do responsável que foi entrevistado.

Gráfico 12: Faixa de valores, em média, para executar projetos ao longo do ano



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Em relação à necessidade de pessoal voluntariado para a gestão interna da instituição, a maior parte (29%) acredita ser necessário para a área financeira. Destaca-se que 24% responderam não precisarem de pessoal voluntário para a gestão interna da instituição. Isso se deve, em grande parte, ao fato de julgarem que os atuais integrantes – a maioria voluntária – vinculados à esfera diretiva são suficientes para as funções exercidas. Porém, levantam a necessidade de pessoal voluntário para a execução das atividades, projetos ou programas desenvolvidos ao longo do ano – 20% manifestaram essa necessidade. Na tabela abaixo, tem-se as demais categorias e os respectivos percentuais, salientando que as instituições poderiam escolher mais de uma área.

Quadro 7: Necessidade de voluntários para gestão interna, por área.

Área / Categoria	%
Área Financeira	29%
Não necessita voluntário para gestão interna	24%
Outro: Execução dos projetos e atividades propostos	20%
Área Administrativa	18%
Área vinculada aos Recursos Humanos	18%
Área de Contabilidade	11%
Outro: Realização de treinamentos e cursos	2%
Outro: Elaboração de Planejamento Estratégico	2%

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Portanto, fica claro que não apenas para a realização de programas, projetos ou atividades de cunho social, mas também para a própria gestão interna, o uso do trabalho voluntário é imprescindível. É necessário pessoas voluntárias com conhecimentos técnicos nas áreas destacadas acima para qualificar a gestão dessas instituições. As próprias instituições pesquisadas são derivadas de projetos de um grupo de pessoas idealizadoras que se associaram num determinado momento.

Quando indagados especificamente sobre a utilização de pessoal voluntário para a execução de projetos, a maioria precisa utilizar trabalho voluntário sempre (38%) e quase sempre (16%). Além disso, a periodicidade com que precisam é, para a maior parte das instituições, mensal, sendo em média 8 horas requisitadas. Tem-se, a seguir, a frequência de necessidade de trabalho voluntário e a periodicidade com que o mesmo precisa ser utilizado.

Quadro 8: Frequência e periodicidade de trabalho voluntário para execução de projetos

Frequência	%	Periodicidade	%
Sempre	38%	Semanal	13%
Quase sempre	16%	Quinzenal	9%
Eventualmente	18%	Mensal	42%
Quase nunca	2%	Anual	11%
Nunca	13%	Não responderam	24%
Não responderam	13%		

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Ademais, a quantidade de voluntários mobilizados é bastante variável. Através do quadro abaixo pode-se notar que 22% das instituições mobilizam na faixa de 1 a 5 voluntários e na faixa de 11 a 15 voluntários. Aqueles que conseguem mobilizar um maior número, o mesmo fica ao redor de 30 (trinta) voluntários.

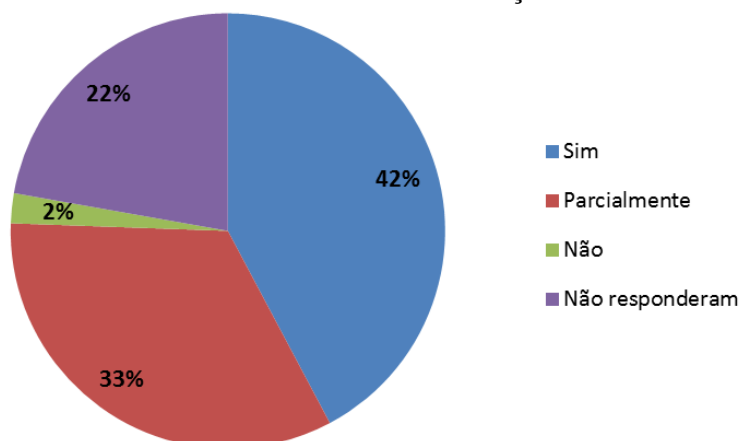
Quadro 9: Quantidade média de voluntários mobilizados

Quantidade	%
De 1 a 5	22%
De 6 a 10	18%
De 11 a 15	22%
De 16 a 20	9%
Mais de 21. Quantos? (em média, 30 voluntários)	11%
Não responderam	18%

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Destaca-se que, para 42% das instituições, a quantidade de voluntários mobilizados atende as reais necessidades das instituições, para 33% atende parcialmente, e apenas para 2% não atende.

Gráfico 13: Percentual de respostas a respeito de se a quantidade de voluntários mobilizados atendem as reais necessidades das instituições



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

As áreas com maior demanda de pessoal voluntariado são aqueles que dizem respeito basicamente as atuais áreas de atuação. Destacam-se aquelas referentes à Educação e Cultura (42% de necessidade de pessoal voluntário); Atendimento a adolescentes e jovens (31%); Atendimento a crianças (29%); e Esporte e Lazer (29%).

Quadro 10: Áreas em que identificam maior necessidade de trabalho voluntário

Áreas	%
Educação e cultura	42%
Atendimento a adolescentes e jovens	31%
Atendimento a crianças	29%
Esporte e Lazer	29%
Desenvolvimento social	27%
Meio ambiente	27%
Atendimento a idosos	20%
Geração de renda	13%
Pessoas com deficiência mental ou outras associadas	11%
Alimentação e nutrição	9%
Apoio emergencial (desastres)	7%
Orientação Vocacional	7%
Saúde	7%
Outra: Atendimento a dependentes químicos	4%
Moradia	2%
Outra: Atendimento às Famílias	2%

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Quando necessário pessoal voluntário para a realização de programas, projetos ou atividades de cunho social, as instituições, em sua maioria, 56%, não possuem nenhuma estratégia de

sensibilização, sendo a associação por adesão. No quadro abaixo, encontra-se as formas detalhadas que as instituições utilizam para sensibilizar a adesão de voluntários.

Quadro 11: Veículos e forma de sensibilização para adesão de voluntários

<b>Modalidade / Veículos Sensibilização</b>	<b>%</b>
Não há estratégia de sensibilização, trabalham por adesão	<b>56%</b>
Possui banco de dados próprio de voluntários	<b>16%</b>
Outro: convite pessoal	<b>13%</b>
Redes sociais	<b>9%</b>
Divulgação em mídia	<b>7%</b>
Outro: Divulgação boca-a-boca	<b>7%</b>
Rádio	<b>7%</b>
Folders	<b>4%</b>
Outro: por telefone	<b>4%</b>
Jornais	<b>2%</b>
Outro: Envio de bilhetes a alunos e pais	<b>2%</b>
Possui bancos de dados externos	<b>0%</b>
Televisão	<b>0%</b>

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

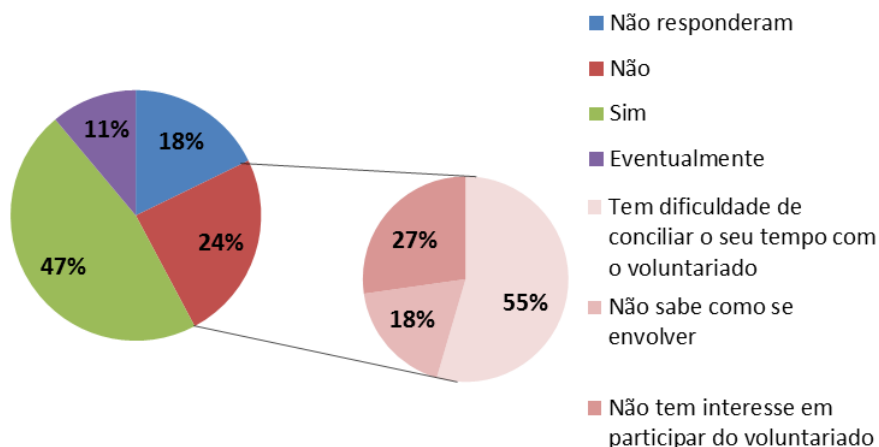
De forma geral, as instituições possuem banco de dados próprio de voluntários, sendo a maioria os próprios associados. Uma técnica bastante utilizada é o contato pessoal através de realização de convite para adesão à causa e propaganda boca-a-boca para a comunidade, quando necessário.

## **10. Aspectos relacionados a Realização de Trabalho Voluntário**

As instituições foram questionadas a respeito da realização de trabalhos voluntários, tanto pela instituição como um todo, como pelos colaboradores e/ou associados. Vale destacar, como dito anteriormente, que a própria instituição foi constituída, muitas vezes, a partir de iniciativas voluntárias, sendo formada por pessoal voluntário. Porém, destaca-se que a maioria das ações destinam-se ao objeto fim para a qual foram criadas, com a realização de ações voluntárias para os associados ou público abrangido pela área geográfica de atuação de cada instituição.

Quando questionados se realizam ou não trabalho voluntário, 45% responderam que sim, 24% que não, e 11% eventualmente. Aquelas instituições que não realizam atividades voluntárias, exceto pelas razões relatadas acima, não o fazem, em sua maioria, pelo fato de encontrarem dificuldade em conciliar o seu tempo com o voluntariado (55%), ou por não terem interesse em participar (27%), ou pelo fato de não saberem como se envolver nessas ações (18%).

Gráfico 14: Percentual de instituições que realizam ou não trabalho voluntário e o motivo pelo qual não realizam



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Já aquelas instituições que realizam ações voluntárias, a forma de seleção das mesmas dá-se, em sua maior parte, 58%, sem critérios definidos, atendendo apenas quando surgiu ou são solicitados, atentando para não conflitar com o calendário institucional e mediante disponibilidade dos colaboradores. Já 33% das instituições selecionam apenas atividades pontuais, esporádicas e de curta duração. E apenas 9% das instituições fazem a seleção considerando o potencial da entidade e de sua linha de atuação.

Dentre as áreas de maior interesse para a realização de trabalhos voluntários, destacam-se: educação e cultura, com 42% de instituições interessadas; seguida de meio ambiente (20%); atendimento a crianças e atendimento a adolescentes e jovens, ambos com 18%. No quadro abaixo tem-se a relação completa.

Quadro 12: Áreas de maior interesse para a realização de trabalho voluntário

Área de interesse	Porcentagem
Educação e cultura	42%
Meio Ambiente	20%
Atendimento a crianças	18%
Atendimento a adolescentes e jovens	18%
Esporte e Lazer	16%
Desenvolvimento social	16%
Atendimento a idosos	16%
Apoio emergencial	13%
Geração de renda	11%
Saúde	9%
Pessoas com necessidades intelectuais e outras associadas	9%
Orientação vocacional	9%
Alimentação e nutrição	4%
Outro: Reforma	2%
Outro: Atendimento a dependentes químicos	2%
Moradia	2%

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Em relação à quantidade de colaboradores ou associados que teriam interesse e disponibilidade em participar de ações voluntárias, 45% das instituições que responderam a essa questão conseguiriam a adesão de 1 a 5 voluntários, no máximo; 21% de 6 a 10 voluntários; 18% de 10 a 15 voluntários; 9% de 15 a 20 voluntários; e apenas 6% conseguiriam mobilizar mais de 20 pessoas para ações voluntárias. Já a disponibilidade de horas para a realização de trabalho voluntário, a maioria pode dedicar-se apenas com uma periodicidade mensal (55%), sendo, em média, 3 horas e meia.

Quadro 13: Disponibilidade de tempo para a realização de trabalho voluntário

Disponibilidade de tempo	Média de horas	%
Semanal	3,5 horas	12%
Quinzenal	2,5 horas	12%
Mensal	3,5 horas	55%
Anual	4 horas	21%

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Quando indagados a respeito do melhor dia da semana para a realização de trabalhos voluntários, a maioria das instituições respondeu ser aos sábados – 83%. Considerando as instituições que responderam tanto sábado, como domingo, apenas 30% podem ao final de semana. Nenhuma instituição selecionou o dia da semana terça-feira. Já em relação ao melhor turno para a realização de trabalho voluntário, a maioria prefere as tardes, 64%, seguido das manhãs, com 42%, e das noites, com 30%. Para aqueles que consideraram o melhor dia da semana para a realização de trabalho voluntário os sábados – 83% das respostas –, o turno preterido foi apenas as tardes, com 36%. Destaca-se que 32% possuem disponibilidade pelas manhãs e tardes e 20% apenas pelas manhãs. A minoria poderia no turno da noite, apenas 12%.

Quadro 14: Dia da semana e turno com maior disponibilidade para a realização de trabalho voluntário

Por dia da semana	%
Segunda-feira	7%
Terça-feira	0%
Quarta-feira	10%
Quinta-feira	7%
Sexta-feira	7%
<b>Sábado</b>	<b>83%</b>
Domingo	33%
Finais de semana (sábado E domingo)	30%

Por turno	%
Manhã	42%
<b>Tarde</b>	<b>64%</b>
Noite	30%
Madrugada	0%

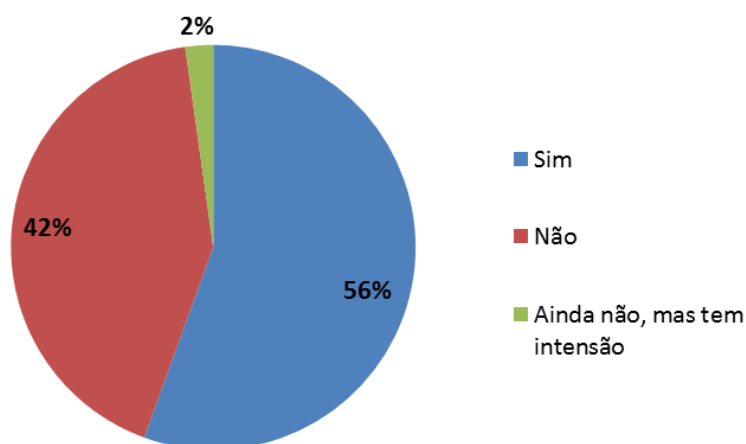
Sábado X Turno	%
Apenas pelas manhãs	20%
<b>Apenas as tardes</b>	<b>36%</b>
Manhãs e tardes	32%
Apenas a noite	12%

Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

## 11. Atividades ou Projetos Sociais Realizados e em Andamento

A partir das entrevistas narrativas e semiestruturadas aplicadas, em relação às atividades e/ou projetos sociais realizados pelas instituições pesquisadas, 56% (25 instituições) responderam que já realizaram algum projeto de cunho social e 42% (19 instituições) responderam que não realizaram nenhum projeto de cunho social. Ademais, apenas uma instituição, a COOMDAF, ainda não realiza nenhum projeto nem atividade, pois não possui nem 6 (seis) meses de existência, mas tem a pretensão, inclusive ideia de projeto a lançar.

Gráfico 15: Percentual de instituições que já desenvolveram projetos, atividades ou ações de cunho social

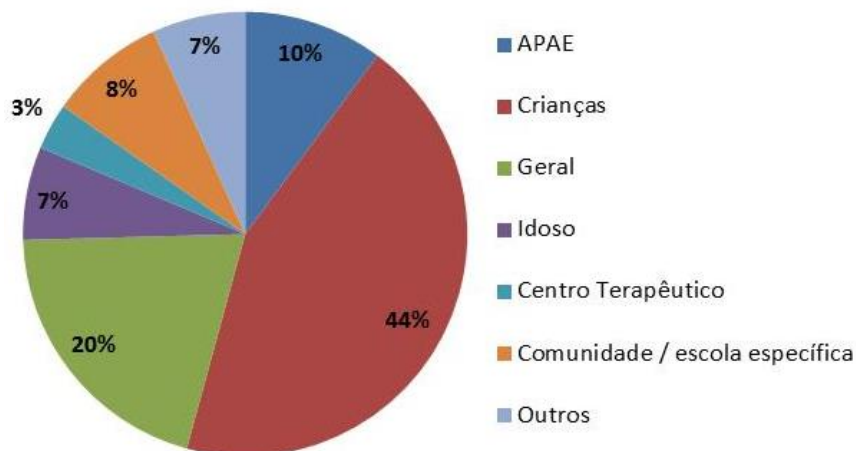


Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Chama atenção ao fato de que aquelas instituições que responderam nunca ter realizado projeto de cunho social referem-se a projetos que atingiram o público de forma generalizada. Portanto, não significa que as mesmas não fazem trabalhos voluntários, pois se verificou que as próprias instituições iniciaram, muitas vezes, por iniciativas individuais e voluntárias. Porém, tais projetos realizados destinam-se exclusivamente ao público associado e aos colaboradores vinculados a tais instituições, não atingindo a sociedade como um todo nas suas ações.

Analisando aqueles projetos, atividades ou ações de cunho social já realizados e o público alvo atingido, 44% destinaram-se a crianças; 20% dos projetos realizados destinaram-se ao público em geral presente no local quando da realização; 10% destinaram-se a APAE; 7% foram feitos especificamente para atingir os idosos; 3% o centro terapêutico; 8% uma comunidade ou escola específica como, por exemplo, projetos para melhora de infraestrutura de um dado local; e 7% destinaram-se a uma pessoa ou família específica, como, por exemplo, projetos destinados a angariar verbas ao tratamento da menina Raíssa.

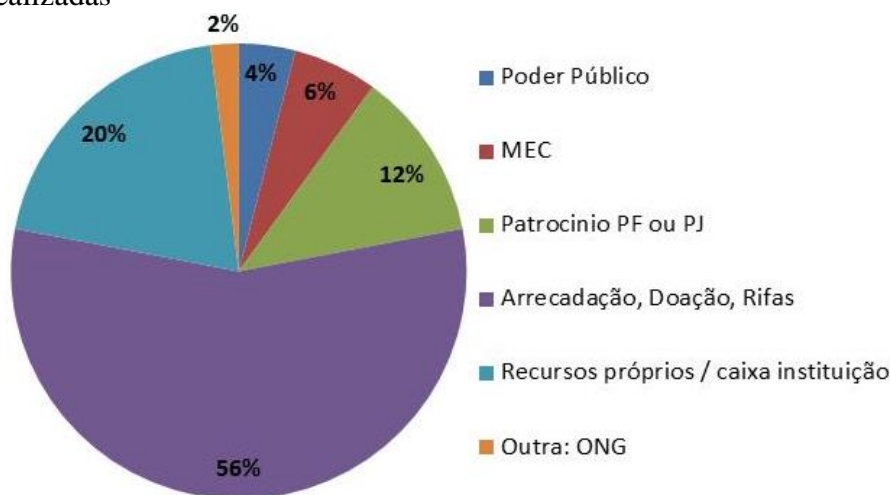
Gráfico 16: Público alvo dos projetos, atividades e/ou ações de cunho social realizadas



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Em relação aos valores médios anuais envolvidos para a realização dos projetos, atividades ou ações de cunho social, desconsiderando aqueles destinados a reformas de infraestrutura de acessibilidade e adaptação aos padrões e normas técnicas de segurança e/ou aquisição de equipamentos hospitalares, em virtude dos valores elevados que envolvem, os mesmos giram em torno de R\$ 2.000 (dois mil reais) por projeto, atividade ou ação. A maioria, 56%, foi financiada através de doações e arrecadações; 20% com recursos próprios do caixa da instituição; 12% com patrocínio de pessoas físicas ou jurídicas; 10% através de recursos do poder público, sendo em sua maioria projetos submetidos junto ao Ministério da Educação – MEC; e 2% através de recursos de ONG – organização não governamental.

Gráfico 17: Forma de financiamento dos projetos, atividades e/ou ações de cunho social realizadas



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

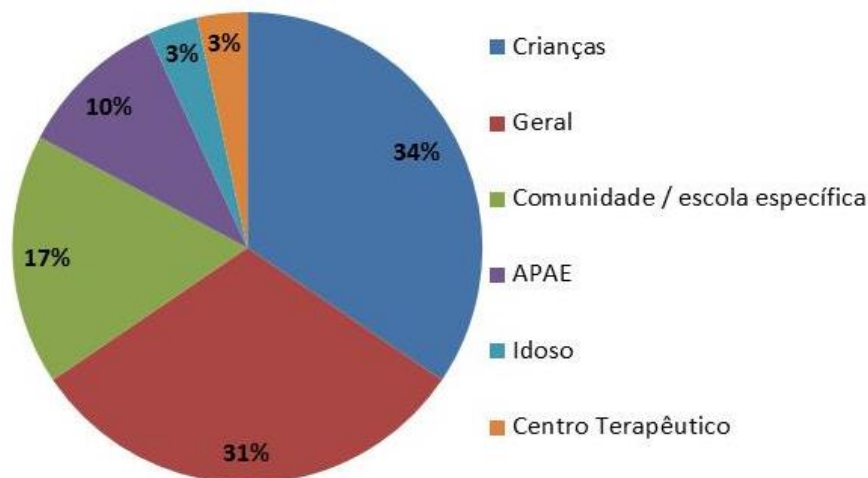
De forma geral, tais projetos foram pontuais e específicos, não tendo a maioria o caráter contínuo e de longo prazo necessário para a geração de desenvolvimento sustentável. Dentre os projetos de caráter pontual, tem-se: “Reencantando Horizontina”; “Feira da cultura e do conhecimento”; “Noite cultural”; ajuda operação dos olhos; evento / jantar beneficente em prol



de uma causa específica; Campanha Raíssa Vitória; visitas com entretenimento a creches e asilos; entrega de doces no Halloween; campanha de arrecadação de produtos de limpeza; campanha doação de material escolar; campanha para doação de alimentos; ajuda aos necessitados diante temporal em Horizontina 2012. Já aqueles contínuos, destacam-se: Dia da Criança Feliz; Natal Solidário; Doe um livro infantil; Campanha do agasalho; Projeto da leitura.

Quanto aos projetos, atividades ou ações de cunho social em andamento, 34% do público-alvo são crianças; seguido de projetos (31%) cujo público é a população municipal como um todo – geral; 17% atingem uma comunidade ou escola específica; 10% destinam-se a APAE; 3% ao público idoso; e 3% ao Centro Terapêutico. Em relação aos valores envolvidos para a realização de tais projetos, em média, o valor por projeto e/ou ação é de R\$ 3.000 (três mil reais). Para esse cálculo médio desconsiderou-se aqueles projetos cujos valores são elevados, pois dizem respeito, em sua maior parte, a realização de obras de infraestrutura ou revitalização. Já a forma de financiamento, 52% desses projetos serão viabilizados através de recursos próprios (caixa das instituições); 22% por meio de recursos (repasses) do poder público; 22% através de realização de rifas e outros eventos de arrecadação; e 17% através de patrocínio conferido por pessoas físicas e/ou jurídicas. Tratam-se tanto de projetos com caráter contínuo, tais como dia da criança feliz, natal solidário, preservação ambiental, aulas de música e aulas de italiano, como pontual, tais como jantar beneficente, prevenção dengue, geladeira cultural (livros disponíveis à sociedade).

Gráfico 18: Público Alvo dos projetos, atividades e/ou ações de cunho social em andamento



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Quando questionadas a respeito da realização de projetos, programas, atividades ou ações de cunho social em conjunto com outra instituição, 40% responderam afirmativamente – já realizaram. Em relação aos principais parceiros para realização de atividades em conjunto destacam-se: ACEHOR; ACIAP; Corpo de Bombeiros; Brigada Militar; Centro de Tradições Gaúchas – CTG; EMATER; Escolas municipais; Igrejas; Interact Club Horizontina; John Deere; Ong *Global Communities*; Prefeitura; Rádio Olinda; Rotaract Club Horizontina; Rotary Club Horizontina; SENAR.

Em relação aos projetos e/ou atividades de cunho social desenvolvidas em conjunto, tem-se: Doação de material de higiene; Doação de cursos (geleias, queijos, outros); Dança gauchesca; Baile do Baltazar (entretenimento social); Juventude, protagonismo e bem viver (liderança

juvenil); Entrega de doces no Halloween; Dia da criança feliz; Campanha do agasalho; Natal solidário; Noite cultural; Robótica.

## **12. Conclusões e Recomendações**

Através das análises realizadas, conclui-se que a maioria das instituições investigadas atua nas áreas relacionadas à educação e cultura; esporte e lazer; e atendimento a crianças, tendo como área de abrangência, principalmente, um bairro ou comunidade específica. Identificou-se que a maioria dos projetos e ações desenvolvidos e em andamento que atingem o público infantil, apesar de bastante válidos, é de caráter paliativo e pontual. Faltam ações de desenvolvimento para o longo prazo desse público. Faltam atividades relacionadas à educação e cultura com caráter contínuo para o desenvolvimento pessoal das crianças, tornando-as adultos mais comprometidos para com o exercício de sua cidadania.

Também, destaca-se à necessidade de um volume maior de projetos e ações em outras áreas de atuação, tais como, atendimento a população idosa, tendo em vista a tendência de aumento desse contingente populacional e da expectativa de vida; atendimento a jovens e adolescentes, considerando assuntos que permeiam esferas relacionadas a dependências químicas, doenças sexualmente transmissíveis e orientação vocacional; preservação e conservação ambiental; e geração de renda. Em especial as ações voltadas ao público idoso, a maioria que existe é feita pelos próprios idosos, sendo que, muitas vezes, recebem subsídios do poder público. Destaca-se que os grupos para idosos possuem bastantes associados com idade avançada, a maioria não tendo mais condições físicas de exercer trabalho voluntário externo.

Tão importante quanto o aumento de projetos em outras áreas sociais, é a área de abrangência dos mesmos que precisa contemplar o município de Horizontina como um todo, independente do bairro ou local onde a instituição vincula-se. As instituições que realizam atividades e ações de cunho social atingem, em grande parte, o próprio associado ou bairro, escola, no qual foi constituído, não incluindo a população de Horizontina como um todo. Como exemplo, as ações provenientes das ACPM, que correspondem a projetos e atividades, em sua maioria, esporádicos e destinados apenas às escolas para a qual foram constituídas, não atingindo público externo.

Visualiza-se o desejo das instituições em realizar mais projetos ou atividades de cunho social voltados ao público geral, porém não o fazem, em grande parte, por desconhecem como captar recursos externos via elaboração de projetos e como elaborar tais projetos. Ou seja, toda a burocratização e formalização necessárias para captar recursos não são de conhecimento da maioria do pessoal que encontra-se na atual gestão das instituições. Falta capacitação técnica. Nota-se uma boa capacidade de articulação e vontade dos atuais membros das instituições analisadas, mas pouco conhecimento técnico. Faltam conhecimentos, principalmente, nas áreas de gestão, elaboração projetos e legislação.

A falta de conhecimento para captação de recursos via elaboração de projetos fica nítida quando identificada a origem dos recursos financeiros tanto para gestão interna quanto para realização de projetos. Identificou-se que a maioria utiliza recursos próprios provenientes de campanhas de arrecadação, doação, rifas, e mensalidades (contribuições “espontâneas” dos sócios). Recursos oriundos da elaboração de projetos de forma a viabilizar financeiramente ações de cunho social correspondem apenas a 24% dos recursos existentes. Fatores que colaboram para isso são a não existência de colaborador ou equipe para realizar essa função e o desconhecimento de recursos disponíveis para tal fim, além dos motivos já acima destacados.

Uma forma de solucionar esse desconhecimento seria através da utilização de serviços de consultoria ou assessoria. Porém, a maioria nunca fez uso de nenhum tipo. O não acesso a esses serviços é devido à falta de recursos planejados e destinados a esse tipo de atividade. Caso tivessem acesso facilitado, elegeriam as áreas de planejamento e gestão das instituições; captação de recursos e elaboração de projetos; e capacitação técnica específica à atividade fim.

Outra forma de obter os conhecimentos necessários seria através da realização de cursos de capacitação e treinamento. A respeito disso, todos demonstraram sim interesse em participar de capacitações e treinamentos, mas salientam que os mesmos precisam ser ofertados de forma gratuita em virtude da pouca ou nenhuma verba disponível para tal atividade. Ademais, a maioria possui parcialmente disponibilidade de tempo para a realização desses cursos e capacitações. De acordo com o estudo da viabilidade de realizar trabalho voluntário, infere-se que para a realização de tais cursos a disponibilidade seria similar – demonstram preferência para os sábados nos turnos da manhã e/ou tarde. Durante a semana, nos turnos da manhã e tarde, normalmente estão vinculados a suas atividades profissionais remuneradas, ao passo que o turno da noite é considerado mais complicado, não havendo muitas possibilidades.

Cabe ressaltar o caso das entidades localizadas no interior do município, tais como grupos de damas, idosos, entre outros. O principal aspecto destas entidades é a de “recebedor” e não de “disponibilizador” de trabalho voluntário. Tais entidades (com sedes mais distantes do meio urbano) salientam encontrar um pouco mais de dificuldade para o deslocamento em caso de atividades a serem realizadas no meio urbano. Também, destaca-se que o que estaria impedindo a classe rural de participar mais rotineiramente de futuras atividades não é apenas a distância a ser percorrida, mas a característica das atividades laborais destes, que resultam em menor tempo disponível para possíveis deslocamentos para execução de trabalhos voluntários em outras comunidades e participação em cursos de capacitação e treinamento.

Atualmente, a maioria das instituições considera que consegue atingir seus objetivos propostos, apesar de enfrentarem dificuldades. Dentre os principais problemas enfrentados encontram-se a falta de recursos financeiros e de pessoal voluntariado, engajado e comprometido. A falta de voluntários é, em sua maior parte, para a execução dos projetos, atividades e/ou ações sociais propostas. Porém, a maioria das instituições não possui nenhuma estratégia de sensibilização de pessoal, sendo esse um ponto que merece atenção. Não apenas a construção de um banco de dados formalizado é imprescindível, mas também a divulgação das atividades de caráter social e das próprias instituições. Assim, tornar-se-ão conhecidas do público em geral, podendo auferir um maior número de pessoas engajados as causas e projetos propostos e em andamento.

Outro impeditivo é a falta de envolvimento de pessoas já associadas e voluntárias. Normalmente, sempre a mesma equipe é atuante e responsável pela gestão da instituição, bem como dos projetos ou atividades de cunho social que serão desenvolvidos. Diante disso, torna-se necessário, também, reavaliar os atuais associados e voluntários, bem como melhorar a forma de comunicação interna com os mesmos e identificar formas para torná-los mais envolvidos e comprometidos.

Assim sendo, considera-se que ainda há muito a desenvolver nas atuais instituições que realizam atividades de cunho social. Aquelas consideradas mais maduras em termos de gestão interna e execução de projetos são: Fundação Capacitar, ACIAP, APAE, ACEHOR, COMAD, e Ordem Demolay. Essas possuem na gestão interna e de execução de projetos um quadro de pessoal com maior esclarecimento e qualificação, além de uma rotina de atividades voluntárias.

Tentou-se, com essa pesquisa, ampliar a discussão sobre os projetos, ações ou atividades de cunho social, bem como sobre o trabalho voluntário no município de Horizontina e pode-se verificar que existe um longo caminho a ser percorrido para que ocorra, em um futuro não tão distante, uma melhor integração das instituições e sua disposição com a causa voluntária.

Verificou-se, em alguns casos, certa sobrecarga por parte dos que representam as entidades, principalmente na condução das atividades. Isso ocorre porque o voluntariado já é uma prática normal no que se refere as questões internas. O maior problema é encontrar o voluntário disponível para a realização de atividades externas à sua entidade. Este aspecto, em particular, precisa ser melhor diagnosticado em futuras oportunidades de estudo.

Também, não pode-se desconsiderar os impactos negativos da minoria de instituições que não deseja realizar ou ainda não teve por prioridade a realização de atividades voluntárias desde que foram criadas. Entretanto, é do conhecimento dos autores que não se pode chegar a conclusões totalmente determinantes no quesito de se afirmar que as entidades que até o momento não realizaram, não o farão em um futuro. O inverso também é duvidoso, ou seja, muitas das instituições que hoje praticam o voluntariado podem, em um futuro, reduzir as ofertas ou até mesmo extingui-las.

Portanto, não sendo objeto deste estudo diagnosticar o que causaria aumento ou redução das atividades voluntárias das instituições, seria imprescindível uma nova pesquisa com ferramental científico adequado a fim de apropriar-se desta informação. Esta sugestão de pesquisa futura é oportuna, principalmente aos agentes de desenvolvimento municipal e regional, além das próprias instituições de forma a manter e garantir sua perenidade.

### **13. Anexos**

13.1. Equipe de Pesquisa e Contato

13.2. Lista de Ilustrações

### ANEXO 13.1 – Equipe de Pesquisa e Contato

Nome	Titulação	Contatos
Jaqueline Primo Nogueira de Sá	Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas da FAHOR. Mestre em Gestão de Organizações e Desenvolvimento. MBA em Diplomacia e Negócios Internacionais. Bacharel em Ciências Econômicas. CV Plataforma Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/1556552151446226">http://lattes.cnpq.br/1556552151446226</a>	E-mail profissional: <a href="mailto:coord.ec@fahor.com.br">coord.ec@fahor.com.br</a> E-mail pessoal: <a href="mailto:jaquensa@hotmail.com">jaquensa@hotmail.com</a> Telefone profissional: (55) 3537-7700 Telefone pessoal: (51) 9967-0911
Márcio Leandro Kalkmann	Professor do curso de Ciências Econômicas da FAHOR. Mestre em Economia. Bacharel em Ciências Econômicas. CV Plataforma Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/9644261277712428">http://lattes.cnpq.br/9644261277712428</a>	E-mail profissional: <a href="mailto:kalkmannmarciol@fahor.com.br">kalkmannmarciol@fahor.com.br</a> E-mail pessoal: <a href="mailto:marciolkalkmann@yahoo.com.br">marciolkalkmann@yahoo.com.br</a> Telefone pessoal: (55) 9644-0893
Jessica Raquel Kroftz Zanella	Aluna do 7º Semestre do Curso de Ciências Econômicas da FAHOR. Bolsista.	E-mail: <a href="mailto:jz001754@fahor.com.br">jz001754@fahor.com.br</a>
Josieli Hess	Aluna do 7º Semestre do Curso de Ciências Econômicas da FAHOR. Bolsista.	E-mail: <a href="mailto:jh001813@fahor.com.br">jh001813@fahor.com.br</a>